

INCa Educação

Instituto Nacional de Câncer

Rio de Janeiro, ano 3, outubro de 1993

A EDUCAÇÃO COMO TEMA DO PROGRAMA DE CONGRESSOS DE ONCOLOGIA

De 30 de agosto a 03 de setembro de 1993, realizaram-se em Buenos Aires, sob os auspícios da Associação Argentina de Oncologia Clínica, Sociedades de Oncologia da América Latina, Espanha e Portugal, e Comitê de Educação e Pesquisa em Oncologia da América Latina e do Caribe, os "Congresos Oncológicos en Argentina". Incluíram-se o XI Congresso Argentino de Oncologia Clínica, as XI Jornadas Rioplatenses de Oncologia Clínica, o IV Congresso Íbero-Americano de Oncologia e o I Encontro Sobre Educação e Pesquisa em Oncologia da América Latina e do Caribe.

Especial atenção foi dada à educação em Oncologia. As escolas médicas argentinas se fizeram representar por seus Decanos, que, após assistirem à apresentação e discussão em mesa redonda de professores e autoridades representativas de vários países, inclusive o seu, formaram uma outra mesa redonda com o objetivo de discutir-se a implantação e implementação do ensino da Oncologia na República Argentina. Considerações filosóficas sobre o perfil do profissional a ser formado e do professor que deve ensinar, como se deve proceder ao ensino da Oncologia na graduação médica, que conteúdo deve ser incluído e em que profundidade deve ser ensinado, e como proceder-se à educação em Oncologia, nos vários níveis de atuação e nas várias especialidades médicas, foram os principais temas discutidos.

Institucionalmente, o Brasil esteve representado pelo Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina, pela Sociedade Brasileira de Cancerologia, pela Fundação Oncocentro de São Paulo e pelo Instituto Nacional de Câncer. Os representantes destas instituições participaram de atividades relacionadas com a educação em Oncologia e com o controle do câncer: No Encontro Latino-Americano de Oncologia, foram apresentados os temas "Integração Docente-Assistencial na Área do Câncer nas Escolas Médicas Brasileiras" e "As Associações Médicas de Oncologia - Sua Ação na América Latina"; na Mesa Redonda "Ensino da Cancerologia na Graduação", o tema "Ensino na Graduação no Brasil"; na Mesa Redonda "Controle do Câncer", o tema "O Controle do Câncer no

Brasil"; e, na Mesa Redonda "Oncologia Íbero-Americana", o tema "Integração Entre o Brasil e Portugal na Área da Oncologia". Em sessões de temas livres, foram apresentados os trabalhos intitulados "O Ensino da Oncologia nas Escolas Médicas Brasileiras: Uma Proposta de Integração Ensino-Serviço", "O Programa de Educação em Cancerologia nas Escolas Médicas Brasileiras", "O Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil" e "Integração Interinstitucional, Uma Prática Necessária Para o Controle do Câncer". Já na seção de "posters", foram expostos os trabalhos "Assistência Multiprofissional ao Paciente Fora de Possibilidade Terapêutica Oncológica", "Prevenção e Controle do Câncer no Brasil - Ações do Pro-Onco" e "Câncer e Meio-Ambiente. Tabaco-Agrotóxicos-Radiação-Dieta".

Já no 8º Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica, realizado de 09 a 12 do mês em curso, na Cidade de São Paulo, buscou-se apresentar o tema "Educação em Oncologia" de modo que os participantes se informassem sobre o que tem sido desenvolvido no Brasil, em termos da educação na graduação em Medicina, na graduação em Enfermagem, na qualificação e atualização dos profissionais em serviço e na chamada educação comunitária.

A partir da experiência vivida nesses dois congressos, pode-se inferir que os profissionais especialistas das diversas áreas que compõem a Oncologia devem ser sensibilizados, motivados e qualificados para atuarem na educação, especialmente se se considera que eles, muitas vezes simultaneamente, trabalham em hospitais gerais (educação profissional), são professores do 3º Grau (ensino na graduação) e exercem liderança entre os habitantes da cidade em que vivem e exercem as suas funções (educação comunitária). São eles, portanto, agentes naturais de ações educativas que podem modificar a realidade brasileira, que se vem prolongando década após década, e favorecer a adoção de atitudes que são essenciais para alcançar-se o controle do câncer no Brasil.